

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

# **Produto Interno Bruto (PIB)**

## **Espírito Santo – 2010**

Vitor Januario Oliveira  
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE  
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Vitória, novembro 2012



## Nota Explicativa\*

A série com referência em 2002 das Contas Regionais, tem sua metodologia e base de dados plenamente integradas com a série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil - referência 2000. Desde então, incorporaram-se, integralmente, os resultados de pesquisas agropecuárias, como o Censo Agropecuário 1995-1996, pesquisas econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção Civil, Comércio e Serviços, e de pesquisas domiciliares, tais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, realizadas pelo IBGE. Esta série utiliza dados anuais de instituições externas, como a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, obtidos junto à Secretaria da Receita Federal, e adota uma classificação de atividades compatível com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0, sendo divulgada com 17 atividades econômicas ajustadas com os dados do Brasil em valores constantes e correntes.

Neste momento em que o IBGE efetua a revisão da base do Sistema de Contas Nacionais, cuja nova série, com referência em 2010, será divulgada em 2014, tanto o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais quanto o Sistema de Contas Regionais não interromperam suas estimativas, sobretudo, no caso das Contas Regionais, em virtude da vinculação do resultado do PIB *per capita* por Unidade da Federação, que é um dos fatores para o cálculo das quotas, por parte do Tribunal de Contas da União - TCU, do Fundo de Participação dos Municípios. No tópico a seguir, são explicitados os procedimentos adotados para a estimativa dos resultados do ano de 2010, com referência em 2002, por Unidades da Federação, sem os parâmetros do Sistema de Contas Nacionais, que foram substituídos, nesta edição, pelos do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais.

É importante salientar que o Sistema de Contas Regionais do Brasil, no modelo atual, é totalmente integrado ao resultado final do Sistema de Contas Nacionais. Por precaução, no entanto, alerta-se que alguns procedimentos (nível de agregação) foram adotados para a estimativa de 2010 na base atual, 2002, e, portanto, os dados de 2010 devem ser utilizados com ressalva para análises da série 2002-2010. Assim, as estimativas de 2010 são preliminares. Em 2014, quando da divulgação da nova série com referência em 2010, os resultados das Contas Regionais do Brasil referentes a 2010 serão reapresentados, de

\*Texto redigido por Frederico Sérgio Gonçalves Cunha - Gerente de Contas Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), adaptado pelo autor.



forma definitiva, integrados, também, à nova série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

## **Contas Regionais do Brasil: Principais procedimentos para a estimativa de 2010**

Como já frisado, a estimativa do PIB das Unidades da Federação para o ano de 2010 não adotou como parâmetros os resultados definitivos do Sistema de Contas Nacionais brasileiro, tendo sido utilizados como referência os valores do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Cabe esclarecer mais uma vez, aos usuários do Sistema de Contas Regionais, que o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais encontra-se igualmente integrado ao Sistema de Contas Nacionais e que seus resultados para o ano de 2010 são considerados definitivos, porém com nível de detalhamento mais restrito.

O nível de detalhamento apresentado nesta publicação corresponde a 12 atividades econômicas e não a 17, como na série 2002-2009. O motivo para esta agregação está vinculado à disponibilidade de informações do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, que, por fornecer um resultado conjuntural, não dispõe, para divulgação, de informações estruturais, que só se tornam disponíveis a partir do encerramento do ano analisado. Os resultados das pesquisas estruturais anuais do IBGE que são utilizados nos trabalhos das Contas Nacionais e Regionais do Brasil só estão totalmente disponíveis, em média, 18 meses após o encerramento do ano. Assim, a redução do nível de detalhamento dado pelas Contas Nacionais Trimestrais resulta na restrição da comparabilidade da série disponível, 2002-2009. Além disso, o processo de ajustamento aos resultados nacionais, em 2010, foi realizado em nível menor de abertura do que o efetuado até 2009, tendo em vista que o Sistema de Contas Nacionais possui maior grau de detalhamento do que o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais.



## Sumário Executivo

- O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou elevação de +13,8% em 2010, em consequência da recuperação econômica vivida mundialmente depois do advento da crise do *subprime*<sup>1</sup>;
- Em 2010, o PIB *per capita* do Espírito Santo foi de R\$ 23.379, com o Estado mantendo a sexta posição no ranking nacional;
- A participação do Estado na economia nacional ampliou nesse período em 0,1 ponto percentual (p.p.), passando de 2,1% em 2009 para 2,2% em 2010;
- O setor Secundário foi aquele que mais ganhou participação na geração de riqueza do Estado, recuperando o mesmo nível que tinha em 2008. Com isso, em 2010 o setor Secundário passou a ter 36,0% de participação no Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado, frente aos 29,8% que respondia em 2009;
- A atividade Extrativa Mineral foi a que apresentou maior elevação em termos reais, ampliando o volume de produção em +82,9%. Dessa forma, sua participação na geração de riqueza passou de 8,9% em 2009 para 16,8 em 2010.

<sup>1</sup>Foi uma crise do sistema financeiro desencadeada nos Estados Unidos e revelada em 2007, que consistiu na venda de títulos “*podres*” lastreados em hipotecas com valores reais abaixo dos preços de vendas praticados. Para mais detalhes: TORRES, E. “Entendendo a crise do *subprime*”. Visão do desenvolvimento, BNDES, n. 44, 2008.



## Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo calculado em parceria formada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), apresentou em 2010, crescimento de +13,8% em termos reais, quase o dobro da média brasileira (+7,5%) e da região Sudeste (+7,6%) e quando comparada aos demais estados brasileiros foi a segunda maior expansão do período, ficando atrás apenas de Tocantins que teve um acréscimo de +14,2%.

Em se tratando de indicadores alternativos, o PIB *per capita* merece destaque com nível de expansão real para o estado de +13,0%. Com isso, o Espírito Santo passa a ter um PIB *per capita* em 2010 de R\$ 23.379 acima dos R\$ 19.766 do Brasil (Tabela 1).

**Tabela 1**  
Indicadores oficiais das Contas Regionais – Brasil e Espírito Santo – 2010

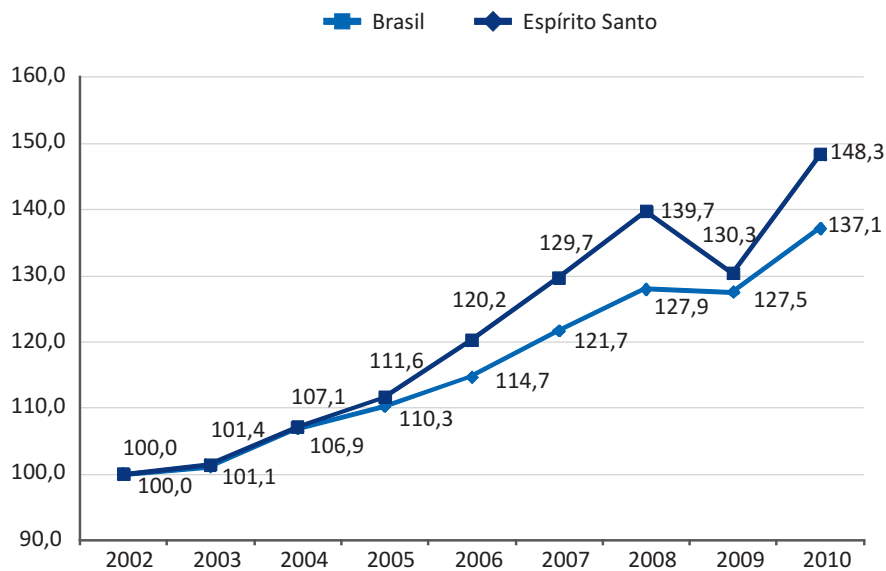
Indicador	Brasil		Espírito Santo	
	Valor	Crescimento real	Valor	Crescimento real
PIB a Preços de Mercado (R\$ Milhões)	3.770.085	7,5	82.122	13,8
PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)	19.766	8,0	23.379	13,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ao analisarmos o processo de crescimento do Espírito Santo e do Brasil, percebe-se que o estado apresentou em geral, resultado robusto. No entanto, no advento da crise a contração econômica na referida unidade federativa foi a mais intensa do Brasil enquanto que na recuperação econômica apresentada em 2010 a expansão foi superior à brasileira +13,8% contra +7,5%. Deste modo, o índice acumulado de crescimento real para o estado passou de 130,3 em 2009 para 148,3 em 2010, enquanto o índice brasileiro foi de 127,5 para 137,1. Portanto, ao longo de todo o período analisado (2002-2010), a expansão econômica acumulada no Espírito Santo foi de +48,3%, enquanto no Brasil foi de +37,1% (Gráfico 1).



**Gráfico 1**  
**Índice de volume do PIB do Espírito Santo e Brasil –**  
**2002 a 2010**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A tabela 2 apresenta os 10 maiores PIB *per capita* dos estados brasileiros no período de 2002 a 2010. Na primeira coluna da tabela estão dispostos os anos, enquanto que nas colunas à direita estão os estados enquadrados na posição conforme o ano de referência. Neste sentido, a coluna Posição 1 indica o Distrito Federal como o maior PIB *per capita* em todo período analisado, na Posição 2 está o estado de São Paulo, enquanto o Espírito Santo circula entre a quarta e a oitava posição.



**Tabela 2**  
**Ranking dos Estados no PIB per capita do Brasil,**  
**2002-2010**

Ano	Posição									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2002	DF	SP	RJ	RS	SC	PR	ES	MT	AM	GO
2003	DF	SP	RJ	SC	RS	PR	MT	ES	MS	AM
2004	DF	SP	RJ	MT	SC	RS	PR	ES	AM	MS
2005	DF	SP	RJ	SC	ES	MT	RS	PR	AM	MG
2006	DF	SP	RJ	SC	ES	RS	PR	MT	AM	MG
2007	DF	SP	RJ	ES	SC	RS	PR	MT	AM	MG
2008	DF	SP	RJ	SC	ES	RS	MT	PR	MG	MS
2009	DF	SP	RJ	SC	RS	ES	MT	PR	MS	AM
2010	DF	SP	RJ	SC	RS	ES	PR	MT	MG	MS

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O PIB *per capita* do Espírito Santo passou de R\$ 19.145 em 2009 para R\$ 23.379 em 2010, resultado equivalente a um incremento real de +13,0% no período. De acordo com a tabela 2, o estado passou da 7ª posição no ranking em 2002 para a 6ª posição em 2010, sendo que em 2007 chegou a atingir o 4º maior PIB *per capita* do Brasil. No entanto, com a elevação do PIB em 2010 não foi possível recuperar a posição perdida em 2009 para o Rio Grande do Sul.

A Tabela 3 sintetiza as posições alcançadas pelo Espírito Santo no ranking dos estados brasileiros, considerando três indicadores distintos: PIB a preços de mercado, PIB *per capita* e taxa de Crescimento Real.

**Tabela 3**  
**Posições do Espírito Santo entre os Estados Brasileiros –**  
**Indicadores Selecionados**

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
PIB	12º	12º	11º	11º	11º	11º	11º	11º	11º
PIB <i>per capita</i>	7º	8º	8º	5º	5º	4º	5º	6º	6º
Crescimento Real	-	21º	15º	14º	2º	3º	5º	27º	2º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



De acordo com a tabela, o Estado teve o 2º maior crescimento real do ano de 2010, no entanto, manteve as mesmas posições ocupadas em 2009, no que se refere ao PIB e PIB *per capita*. Com isso, o Espírito Santo sustentou a 11ª posição no ranking do PIB a preços de mercado e a 6ª posição no PIB *per capita*.

## Análise Regional

A região Sudeste é a mais rica do Brasil, sendo responsável por mais da metade do PIB nacional (taxas de participação de 55,3% em 2009 e 55,4% em 2010). A Tabela 4 detalha a estrutura regional do PIB da região Sudeste ao longo do biênio 2009-2010, apresentando a participação percentual dos estados no total do PIB brasileiro.

**Tabela 4**  
Região Sudeste – Participação (%) no PIB do Brasil – 2009 e 2010

Unidades da Federação	2009	2010	Comportamento
Espírito Santo	2,1	2,2	↑
Minas Gerais	8,9	9,3	↑
Rio de Janeiro	10,9	10,8	↓
São Paulo	33,5	33,1	↓
Total da Região	55,3	55,4	↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

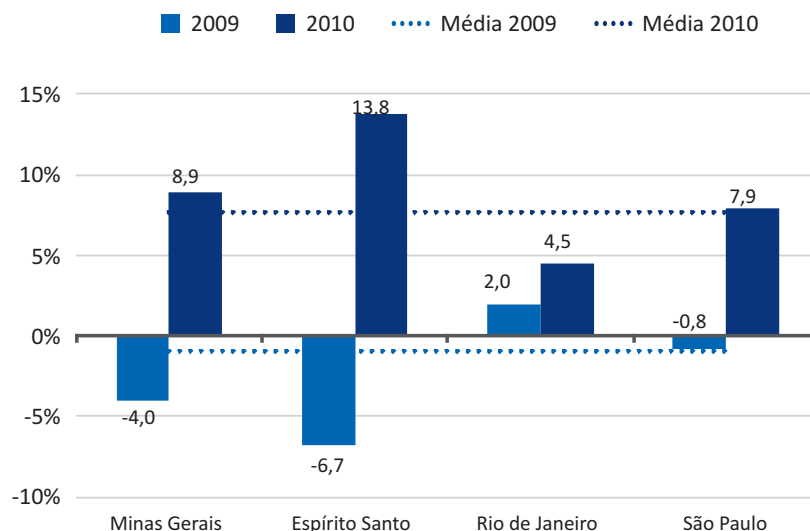
Na passagem de 2009 para 2010, os estados do Rio de Janeiro e São Paulo tiveram sua participação no PIB nacional reduzida, retraindo respectivamente 0,1 e 0,4 pontos percentuais (p.p), ao passo que o estado do Espírito Santo aumentou sua participação em 0,1 p.p. ao passar de 2,1% do PIB brasileiro em 2009 para 2,2% em 2010. Minas Gerais, por sua vez, foi o estado que mais ganhou participação nesse período, passando de 8,9% para 9,3%.

O Gráfico 2 apresenta a comparação da taxa de crescimento do PIB das quatro UFs da região Sudeste, entre os anos de 2009 e 2010. A título de comparação, também são apresentadas as taxas médias de expansão da região neste período.





**Gráfico 2**  
**Crescimento Real do PIB dos Estados da Região Sudeste – 2009 e 2010**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

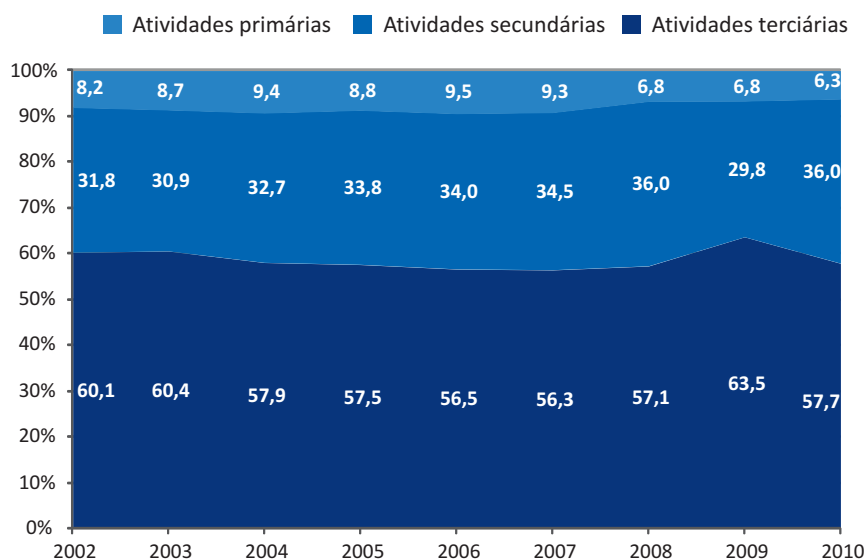
Pode-se notar que o Espírito Santo foi o estado que mais cresceu na região Sudeste em 2010, apresentando uma variação de +13,8%, cerca de 6 p.p. acima da média de crescimento do PIB real da região. Por outro lado, dada a exposição do estado frente aos acontecimentos externos no ano de 2009, a taxa de incremento do PIB local foi inferior à média da região Sudeste (-1,0%), registrando uma queda de -6,7%. Dessa forma, no ano de 2010, o estado sai da posição de pior desempenho econômico em 2009 para o melhor desempenho econômico regional e segundo melhor do país.

## Análise Setorial

O Gráfico 3 apresenta a estrutura setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Espírito Santo entre os anos de 2002 e 2010, classificada por tipo de atividade (setores primário, secundário e terciário).



**Gráfico 3**  
**Participação (%) Setorial do Valor Adicionado Bruto**  
**do Espírito Santo – 2002 a 2010**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

É possível notar que o setor Secundário ganhou participação na estrutura produtiva estadual, passando de 29,8% do Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2009 para 36,0% em 2010, uma expansão superior a seis p.p. Por outro lado, o setor Terciário, que engloba principalmente atividades de Comércio e Serviços, foi o que teve maior perda de participação no período, sendo responsável por 57,7% do VAB em 2010, ante os 63,5% do VAB de 2009. Já o setor Primário, apresentou uma queda de participação menos acentuada passando de 6,8% do VAB em 2009 para 6,3% em 2010.

A Tabela 5 apresenta a participação das principais atividades no VAB estadual nos anos de 2009 e 2010. A última coluna apresenta a variação, em termos reais, da produção de cada atividade ao longo dos anos especificados.



**Tabela 5**  
**Desempenho das Principais Atividades Econômicas no Espírito Santo**  
**Valor Adicionado Bruto – 2009 e 2010**

Setores	Participação %		Var. %
	2009	2010	
Extrativa Mineral	8,9	16,8	82,9
Administração, Saúde e Educação Públicas	15,4	14,8	1,1
Comércio e Serviços de Reparação e Manu.	16,2	14,1	7,8
Transformação	12,1	10,8	5,3
Construção Civil	8,0	7,8	6,8
Transporte, Armazenagem e Correio	7,5	7,1	10,0
<i>Subtotal</i>	68,1	71,4	15,8
<i>Demais</i>	31,9	28,6	6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Nota-se pela tabela a alta concentração da economia local, uma vez que apenas seis atividades são responsáveis por mais de 70% da geração de riqueza no Espírito Santo. Adicionalmente, os dados apresentados demonstram que, dentre as atividades mais importantes da economia estadual, todas tiveram crescimento em termos reais, com destaque positivo para a Indústria Extrativa Mineral com 82,9% de elevação no VAB de 2010. Esse incremento pode ser justificado em parte pela base fraca de comparação de 2009, ano que a indústria extrativa apresentou retração de -34,1%, mas também pela redução de capacidade ociosa da economia, aumento da produção de petróleo (que também foi beneficiada pelo início da extração em escala comercial nos campos Pré-sal no litoral sul do estado) e pelo incremento na produção de minério de ferro e aço bruto - seguimentos nos quais o estado abriga três grandes empresas: Vale, Arcelor Mittal e Samarco - decorrente da demanda externa aquecida pelo produto no referido ano (Tabela 5).

Analisando os setores individualmente percebe-se pela tabela 6 que o setor Primário apresentou uma variação positiva no volume de +1,6% entre os anos de 2009 e 2010. A indústria local foi, sem dúvida, o segmento econômico que obteve o maior desempenho, mostrando boa recuperação após o advento da crise internacional, em função da própria estrutura produtiva do Estado que é concentrada em um número reduzido de atividades e com produção fortemente destinada ao exterior. Com isso o aumento da demanda externa depois do



período de retração favoreceu o estado. A Indústria Extrativa, composta pelas atividades de pelotização de minério de ferro e extração de petróleo e gás, apresentou crescimento vigoroso recuperando toda a retração de 2009 com um incremento real em torno de 20% quando comparado a 2008, ampliando assim sua participação na geração de riqueza no Estado em cerca de +88%, em relação a 2009.

Por sua vez, a Indústria de Transformação apresentou uma elevação no VAB de +5,3%. Desta forma, com a recuperação econômica frente à crise internacional e aquecimento da demanda agregada, o setor industrial foi fortemente favorecido, com diversas plantas ampliando a intensidade de suas operações no Espírito Santo, o que impactou no fornecimento de energia que teve incremento de +8,4% e na ampliação das atividades de Construção Civil (+6,8%).

**Tabela 6**  
**Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por**  
**atividade econômica**

Atividades	Var. % 2010/2009
<b>Atividades primárias</b>	<b>1,6</b>
<b>Atividades secundárias</b>	<b>29,0</b>
Indústria extrativa e de transformação	38,2
Extrativa mineral	82,9
Transformação	5,3
Construção	6,8
Prod. E distr. De eletric. E água, esgoto e limp. Urbana	8,4
<b>Atividades terciárias</b>	<b>6,5</b>
Comércio e serviços de reparação e manutenção	7,8
Transporte, armazenagem e correio	10,0
Serviços de informação	7,5
Interm. Financeira, seguros e previdência complementar	20,9
Atividades imobiliárias e aluguel	0,9
Administração, saúde e educação públicas	1,1
Outros serviços	6,9
<b>Valor adicionado bruto a preços básicos</b>	<b>12,8</b>
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	14,7
<b>Produto interno bruto a preços de mercado</b>	<b>13,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



No que se refere ao setor Terciário, esse foi responsável por mais da metade do valor adicionado nominal no Espírito Santo (57,7%) no período. Em termos de volume, apresentou variação positiva de +6,5%, em 2010, com destaque para a Intermediação Financeira que teve a maior elevação do setor +20,9%, em grande parte devido à expansão do crédito. Em segundo lugar o destaque é para os serviços de Transporte, Armazenagem e Correios (+10,0%) e logo em seguida o serviço de Comércio Reparação e Manutenção com elevação de 7,8% que pode ser justificado pelo aquecimento do consumo em virtude da ampliação do crédito e maior confiança do consumidor.

---

## **Produto Interno Bruto (PIB) – Espírito Santo 2010**

### **Coordenação Geral**

José Edil Benedito  
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira  
Diretor de Estudos e Pesquisas (interino)

### **Coordenação**

Magnus William de Castro  
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

## **IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves**

### **Elaboração**

Vitor Januário Oliveira  
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

### **Revisão**

Adriano do Carmo Santos  
Edna Morais Tressinari  
Gustavo Ribeiro  
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

### **Editoração**

Maria de Fátima Pessotti de Oliveira  
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN

---